

Paper Trails

Imagem: Aspecto exterior da fábrica de papel de Marianaia, Tomar © Renata Faria Barbosa.

Património industrial 'preso por um fio': o caso de estudo da *Companhia Nacional de Fiação e Tecidos* de Torres Novas

Ânia Liberato Chasqueira, Ricardo Pereira Triães

Resumen: As alterações urbanas dos tecidos empresarial e económico podem contribuir para o desmantelamento de complexos industriais de enorme relevo para as comunidades locais. O encerramento da *Companhia Nacional de Fiação e Tecidos* de Torres Novas e o risco de perda do complexo industrial e dos bens que ainda se conservam, estiveram na base do desenvolvimento de um projeto de investigação sobre a sua importância para a comunidade local. A dimensão do complexo industrial e a dificuldade de implementar uma estratégia para a sua preservação requer um processo de amadurecimento e de integração com as expectativas da comunidade local. Este património encontra-se 'preso por um fio', muito em resultado da indefinição de uma estratégia sustentável para a preservação do enorme complexo e dos bens existentes. Este artigo pretende refletir sobre a aplicação da metodologia da conservação criativa sobre o património industrial e as possibilidades de interação com a comunidade onde se insere.

Palabras clave: património industrial, conservação criativa, sustentabilidade, comunidade local

Industrial heritage 'hanging by a thread': the case study of the *Companhia Nacional de Fiação e Tecidos* de Torres Novas

Abstract: Urban changes in the entrepreneurial and economical fabrics can contribute to dismantling industrial complexes of enormous importance to local communities. The closure of the *Companhia Nacional de Fiação e Tecidos* in Torres Novas and the risk of losing the industrial complex and the assets that remain were the basis for the development of a research project regarding its importance for the local community. The size of the industrial complex and the difficulty of implementing a strategy for its preservation requires a process of maturation and integration with the local community's expectations. This heritage is 'hanging by a thread', largely due to the lack of a sustainable strategy for preserving the huge complex and its existing assets. This article aims to reflect on the application of a creative conservation methodology to industrial heritage and the possibilities for interaction with the community in which it is located.

Keywords: industrial heritage, creative conservation, sustainability, local community

Patrimonio industrial 'pendiente de un hilo': estudio de caso de la *Companhia Nacional de Fiação e Tecidos* de Torres Novas

Resumo: Los cambios urbanos en el tejido empresarial y económico pueden contribuir al desmantelamiento de complejos industriales de enorme importancia para las comunidades locales. El cierre de la *Companhia Nacional de Fiação e Tecidos*, en Torres Novas, y el riesgo de pérdida del complejo industrial y de los activos que se conservan fueron la base para el desarrollo de un proyecto de investigación sobre su importancia para la comunidad local. El tamaño del complejo industrial y la dificultad de aplicar una estrategia para su conservación requieren un proceso de maduración e integración con las expectativas de la comunidad local. Este patrimonio "pende de un hilo", en gran parte debido a la falta de una estrategia sostenible para preservar el enorme complejo y sus bienes existentes. Este artículo pretende reflexionar sobre la aplicación de la metodología de la conservación creativa al patrimonio industrial y las posibilidades de interacción con la comunidad en la que se encuentra.

Palavras-chave: patrimonio industrial, conservación creativa, sostenibilidad, comunidad local

Introdução

Consideramos os conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade definidos pelas Nações Unidas no *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future* (Relatório da Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum) (ONU/WCED 1987) que define o desenvolvimento sustentável como uma ação que possa satisfazer as necessidades atuais sem comprometer as necessidades das gerações futuras (ONU/WCED 1987: 54) e a sua abrangência quanto à diversidade de medidas e o seu impacto nas pessoas e organizações (Robinson 2004; ONU 2015). Importa, neste sentido, compreender melhor a realidade da aplicação destas medidas no património cultural e, em concreto, no âmbito desta investigação, uma vez que o seu objetivo é procurar soluções para a preservação deste património para as gerações futuras.

Através da *Convention on the Value of Cultural Heritage for Society* [Convenção relativa ao valor do património cultural para a sociedade] (Conselho da Europa 2005) em 2005, a preservação do património cultural passou a ser considerada como um importante impulsionador do desenvolvimento sustentável. Esse papel é reforçado, em 2011, durante a 17.^a Assembleia Geral do *International Council on Monuments and Sites* (ICOMOS) onde é assinada a Declaração de Paris acerca do património cultural como impulsionador do desenvolvimento (ICOMOS 2011); e, em 2017, através da Declaração de Deli sobre o Património e a Democracia, assinada durante a 19.^a Assembleia Geral do ICOMOS, onde o património e a democracia são considerados como “key ingredients in a people-based approach to sustainable development” (ICOMOS 2017: 1).

Assim, tendo também em conta a importância da sustentabilidade no âmbito do património cultural, surge o conceito da metodologia da conservação criativa^[1], o qual promove a criatividade artística com a intencionalidade de criar uma solução de conservação e/ou preservação inovadora, que pode resultar numa instalação, exposição, *performance* ou objeto, entre outras possibilidades ainda por prever. Esta nova abordagem criativa centra-se nos materiais originais e numa interpretação inovadora que estabelece novos significados para esses materiais, enquanto promove a sua preservação sustentável (Triães, Nogueira e Chasqueira 2023). Sendo que o conceito de preservação sustentável passa por manter, celebrar e perpetuar memórias, neste caso memórias coletivas, para as gerações futuras, assumindo uma metodologia sustentável, tanto ao nível conceptual como material.

O projeto POR1FIO^[2] criou a oportunidade de – embora ainda não implementado na sua totalidade – contribuir para a reflexão junto da comunidade local em torno das suas expectativas, para além das políticas públicas de desenvolvimento territorial do município. Através da metodologia da conservação criativa aplicada ao património industrial, desenvolvida pelos autores, reforça-

se o papel cada vez mais relevante do conservador-restaurador na sustentabilidade ambiental, quer por questões de ordem ética, quer na redução deste impacto na sua atividade prática (Silva e Henderson 2011).

O trabalho de investigação que aqui se apresenta foi desenvolvido no decurso do projeto POR1FIO, iniciado em 2021, no âmbito do Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes (TECHN&ART), do Instituto Politécnico de Tomar. O projeto concentrou-se no estudo de uma pequena parte do espólio da *Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas* (CNFTTN), nomeadamente dos pequenos objetos que pudessem ser transportados e que fossem facilmente identificados com a atividade da fábrica. Procurou-se, em certa medida, que esses bens tivessem um valor documental e que não se constituíssem ainda como parte integrante do espólio da fábrica. Isto é, que estes bens fossem parte de um espólio devidamente organizando e documentando, em função de um plano de musealização previamente definido. O projeto pretendeu, através do uso da metodologia da conservação criativa, contribuir para a preservação deste património através: a) da conservação de uma pequena parte do espólio; b) da sua divulgação junto da comunidade local, em concreto do público estudantil do concelho; c) da recolha e do registo de parte da memória coletiva da CNFTTN.

Deste modo, entende-se que é fundamental refletir sobre o que é importante preservar para o futuro, nomeadamente em contextos industriais, como é o caso da CNFTTN, ainda sem uma estratégia definida para a sua preservação, ou mesmo se será mantida face à pressão urbanística da cidade. Atualmente ainda se mantém o essencial do complexo industrial, desativado e sem qualquer maquinaria no seu interior. A degradação do espaço vai-se acentuando e a comunidade local, em concreto os antigos trabalhadores, vão perdendo parte das referências e memórias dos espaços e das atividades aí desenvolvidas.

Tal como refere Inês Moreira (2013) a propósito da sua reflexão sobre a utilização de espaços pós-industriais, “a maioria dos espaços pós-industriais ecoa com narrativas e figurações que querem ser ouvidas, histórias que vão sendo registadas por etnógrafos e por contadores de histórias interessados em diferentes tipos de vestígios”, acrescentando ainda que “[o]s espaços pós-industriais merecem ser olhados de modos mais profundos que o olhar romântico do fotógrafo amador, (...) e devem ser compreendidos de um modo que vá além da arquitetura da fábrica original. As novas espacialidades e materialidades existentes nos edifícios e nos seus vestígios requerem uma compreensão profunda das suas condições e do seu potencial.” (Moreira 2013: 29). Um dos aspetos conceptuais da preservação dos complexos industriais prende-se com a continuidade de utilização e das adaptações para um novo uso. Daqui resultam outros aspetos como a transformação e eficiência destes edifícios, e a sua sustentabilidade que nem sempre se reconhece como eficaz (Godwin 2011).

A CNFTTN e os seus vestígios

A CNFTTN, localizada na cidade de Torres Novas, situa-se no sítio designado de Santa Bárbara, sendo um dos locais da cidade mais cobiçados ao longo dos séculos para a atividade industrial [Figura 1]. Pelo menos desde 1491 que existem registos de ali se terem instalado lagares, moinhos, fábricas de chitas e estampados, de curtumes e luvas, assim como algumas de têxteis. A oportunidade do aproveitamento hidráulico, fundamental para indústria têxtil, é determinante para a sua fixação neste local (Rocha 1991). A fundação da fábrica data de 1845, e, após 15 anos de existência, contava já com mais de 1500 fusos e 177 teares, empregando 308 pessoas. Em finais do século XIX

a fábrica assumia já um papel importante no tecido social e económico da cidade de Torres Novas, considerada na altura um centro industrial de relevância (Bicho 1997; Oliveira 2005). Com o desenvolvimento e crescimento da atividade industrial, a CNFTTN adquiriu vários edifícios anexos, para expandir a sua produção assim como a sua intervenção na área social e apoio a quem lá trabalhava. No ano de 1992 a área de construção da fábrica era muito superior face ao que tinha sido na sua origem em 1845 [Figura 2].

A CNFTTN encerra definitivamente a sua atividade a 29 de julho de 2011, após 166 anos de existência. Com o seu encerramento foram adquiridos alguns equipamentos de

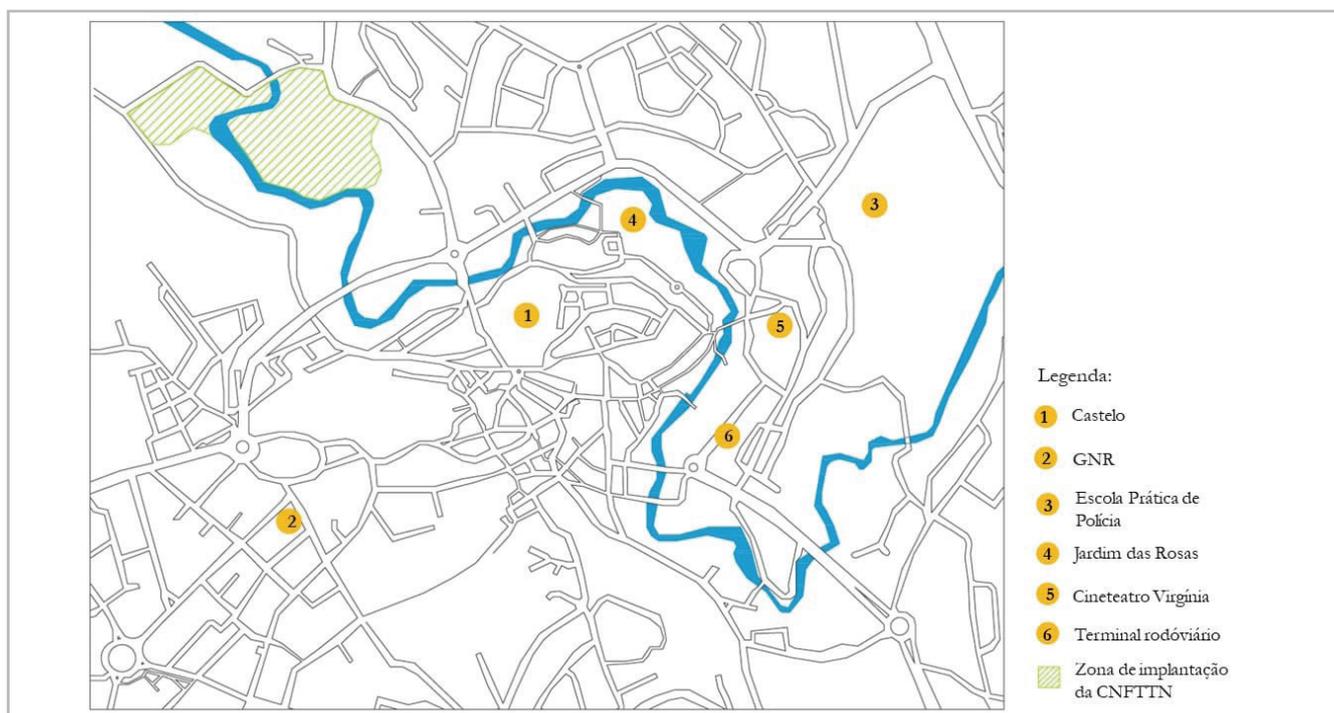


Figura 1.- Mapa da cidade de Torres Novas com identificação da zona de implantação da CNFTTN, © Ánia Chasqueira.

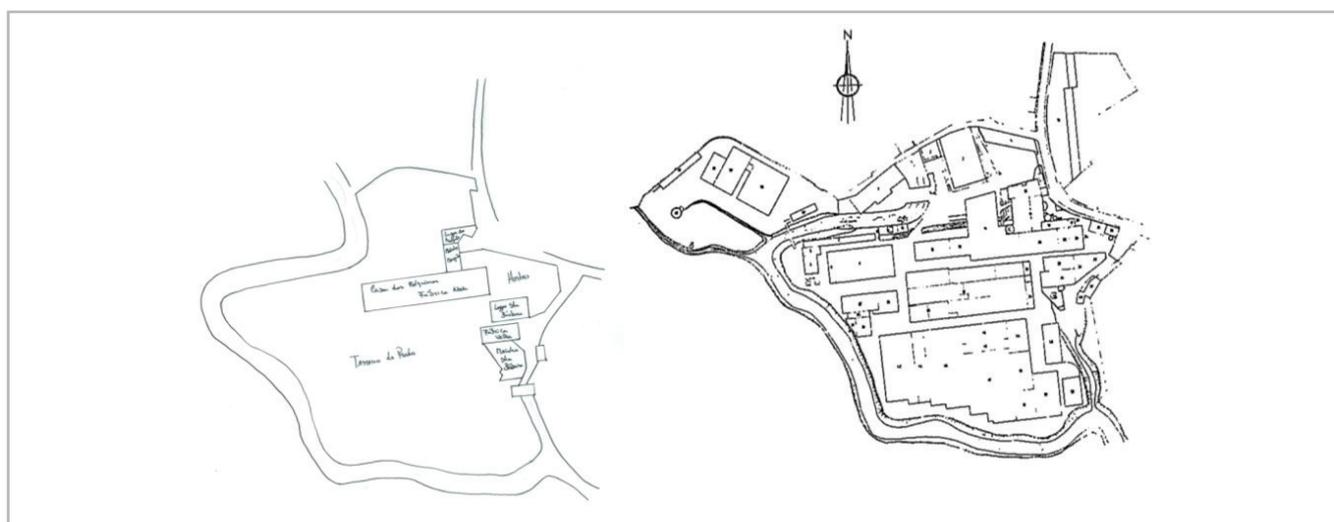


Figura 2.- Esquema do que seria a primeira Planta conhecida CNFTTN3, 1852 (esquerda), © Ánia Chasqueira; planta geral da CNFTTN, datada de 1992 (direita), retirado de: Bicho 1997: Anexo VII.

grandes dimensões e alguns objetos de menor dimensão que se encontram atualmente à guarda do Município de Torres Novas. Estas aquisições não resultaram de nenhuma estratégia concreta de preservação do espólio, mas antes de uma ação pontual de “recuperação” de parte dos bens (durante o processo de desmantelamento da fábrica) como testemunho dessa atividade industrial. Os equipamentos que se preservaram demonstram uma acentuada degradação dos materiais constituintes. Estes bens encontram-se armazenados num pavilhão gimnodesportivo, sem as condições necessárias para a sua conservação e sem qualquer plano de conservação ou de manutenção. Embora o acesso ao espaço e aos bens seja limitado, alberga ainda outras coleções. Não existe qualquer sistema que permita o controlo da humidade relativa (HR) ou temperatura. Os bens não se encontram cobertos com qualquer tipo de proteção, o que conduz à acumulação de poeiras e à aceleração da alteração dos materiais, em especial a corrosão dos metais. Ainda assim, os bens armazenados neste local possuem um número de inventário, o que permite a sua identificação.

Quanto aos documentos provenientes da fábrica foram guardados no arquivo municipal da cidade onde podem ser consultados. Trata-se de uma grande quantidade de documentos de tipologias muito diversas, desde plantas arquitetónicas do espaço da fábrica e dos edifícios, a fichas de identificação com os dados pessoais dos trabalhadores. Ao longo dos últimos anos estes têm sido conservados e digitalizados pelo município, processo que ainda está a decorrer.

Relativamente ao conjunto de edifícios do complexo fabril, apesar de não terem um valor arquitetónico significativo, mantêm ainda algumas das características mais interessantes, como é o caso do “jogo de coberturas em *shed*” (Correia 2016: 69) [Figura 3]. Ainda que ao nível estrutural a maioria dos edifícios não apresente danos muito acentuados, o facto de não terem qualquer tipo de manutenção faz com que todo o complexo esteja a ser dominado por vegetação [Figuras 4 e 5].



Figura 3.- Edifício da CNFTTN com cobertura em shed, © Ricardo Triães.



Figuras 4 y 5.- Exemplos de zonas do complexo da CNFTTN com vegetação, © Ricardo Triães.

O que preservar para o futuro

O património industrial, definido pelos edifícios, estruturas, paisagem, maquinaria, objetos e documentos que evidenciam os processos industriais, desde a produção, fornecimento de energia, até ao seu transporte, reflete uma profunda ligação entre o ambiente cultural e natural. No entanto, para além dos objetos materiais, inclui também o legado intangível. Exemplo disso é o conhecimento técnico, a organização do trabalho, bem como o lastro social e cultural que transforma as comunidades e a forma de estar no mundo (TICCIH 2003).

Tal como Jorge Custódio (2017) salienta, trata-se de uma tipologia de património cultural que simboliza e representa a “construção do presente” e a “transformação do Homem e do ambiente que herdámos” (Custódio 2017: 23). Possui ainda um importante valor social, por representar uma memória coletiva de uma classe trabalhadora, na sua maioria anónima (Custódio 2017: 23), e que, tal como sugerido na *Carta de Sevilla de Patrimonio Industrial 2018*, “debe ser considerada como un elemento referencia para entender los espacios de trabajo y las relaciones que se establecen entre la cultura material, la inmaterial y el territorio.” (Simal e Carlos 2019: 22). No caso da CNFTTN, esta destaca-se pela sua dimensão, longevidade de laboração e pela inovação ao nível social (Rocha 1991; Bicho 1997). Tendo em conta que a identidade cultural está em constante transformação, todo o trabalho social

desenvolvido pela CNFTTN teve influência na comunidade Torrejana e na região. No âmbito do projeto POR1FIO tentou-se entender a importância destas memórias na comunidade para que, desta forma, se possa compreender e valorizar este tipo de património industrial. Como referem Henderson e Nakamoto (2016), é fundamental incluir na tomada de decisão os diversos intervenientes, sob pena de maus resultados, nomeadamente por falta de comunicação dos decisores políticos (Henderson e Nakamoto 2016: 77).

Neste sentido, na fase inicial do projeto POR1FIO, foi desenvolvido um inquérito para compreender estes valores intangíveis que a fábrica ainda preserva, para além do edifício e de outros bens materiais. O inquérito foi efetuado junto da população da cidade de Torres Novas e nos concelhos vizinhos, com um total de 178 respostas, tendo sido já divulgados os primeiros resultados (Chasqueira, Triães e Barbosa 2022). Neste contexto importa destacar o impacto que a CNFTTN ainda tem na comunidade em que 83% dos inquiridos referiram que a fábrica gera boas memórias e 98,3% referiu que a fábrica teve um impacto positivo na região. Sobre outro ponto de vista, foi também perguntado aos participantes se consideravam a CNFTTN como património e o que seria importante preservar. Dos inquiridos, 93,7% considera que a CNFTTN é património histórico e cultural da cidade de Torres Novas. Relativamente ao que consideram mais relevante preservar, é referido, em primeiro lugar, a documentação gráfica e fotográfica, seguindo-se a maquinaria e, em terceiro lugar, os edifícios. No entanto, numa questão aberta sobre o que seria mais importante preservar, muitos dos inquiridos referiram-se aos testemunhos orais (Chasqueira, Triães e Barbosa 2022: 482). Estes resultados permitiram compreender melhor o que, através desta amostra, a comunidade entende ser mais relevante. Entende-se assim que seria fundamental conhecer a perspetiva do município em relação a este processo de desindustrialização, visto que existe uma enorme expectativa em conhecer qual a proposta de valorização patrimonial. Tal como sucedeu com outras duas cidades (Tomar e Seixal, Portugal), com a passagem de bens do domínio privado para o público e o elevado potencial museológico e cultural, foi possível desenvolver uma estratégia de salvaguarda bem definida, assente em investimento e políticas públicas, e centrado no benefício para as respetivas comunidades (Filipe 2019). O complexo industrial da CNFTTN apenas foi adquirido pelo município no final de 2022 e ainda existe um longo caminho a percorrer.

Em comunicado de imprensa da Câmara Municipal de Torres Novas (CMTN) é referido que o presidente, Pedro Ferreira, tem intenções de «perpetuar a memória coletiva» da população torrejana, muito ligada aos 166 anos de laboração da antiga empresa.” (Município de Torres Novas 2022). É ainda referido que o espaço deverá designar-se como “TN FACTORY”, tal como o plano para o desenvolvimento de 17 espaços para o local, que “prevê a criação de espaços museológicos, zonas de restauração e lazer, espaços desportivos, espaços empresariais, entre

outros, que permitirão, em articulação com diversos parceiros, nomeadamente na área da saúde, da educação, do desporto e do empreendedorismo, criar dinâmica e permitir a fruição do antigo complexo industrial.” (Município de Torres Novas 2022). Relativamente aos espaços museológicos, este plano pressupõe a constituição de um “Núcleo de Interpretação da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas” sendo um “espaço interpretativo da história do complexo”; um “Museu de Arqueologia Industrial” que pretenderá “reunir num espaço próprio o passado industrial, respondendo a uma ambição coletiva dos torrejanos”; e ainda um “Núcleo da Central Hidroelétrica” (Município de Torres Novas 2022). Contudo, a complexidade deste tipo de projetos e o envolvimento de diversos parceiros e investidores, a definição de modelos de gestão, entre outros, constituem um entrave à sua rápida concretização. Esta situação arrasta consigo algumas perdas patrimoniais, dissociação de bens, ou até mesmo a perda da memória por via da quebra de ligação com os antigos funcionários, por exemplo (Filipe 2019).

Tal como J. Cordeiro (2007, 2011) salienta, a versatilidade que o património industrial apresenta na sua adaptabilidade a novos usos é um fator muito relevante aquando da preservação/reabilitação deste tipo de património. Principalmente quando falamos em sustentabilidade e em desenvolvimento sustentável. No entanto, tal como é referido na *Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial* do *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage* (TICCIH):

A adaptação de um sítio industrial a uma nova utilização como forma de se assegurar a sua conservação é em geral aceitável salvo no caso de sítios com uma particular importância histórica. As novas utilizações devem respeitar o material específico e os esquemas originais de circulação e de produção, sendo tanto quanto possível compatíveis com a sua anterior utilização. É recomendável uma adaptação que evoque a sua antiga atividade. (TICCIH 2003).

Um dos principais objetivos do projeto POR1FIO, através da metodologia da conservação criativa, foi criar um elemento inovador de modo a contribuir para a preservação da memória coletiva da CNFTTN. Após a análise dos resultados do inquérito inicial e do estudo histórico do complexo fabril, foram selecionados objetos representativos da atividade da CNFTTN, de modo a integrarem um instrumento didático, o “Construtor de Memórias” (Triães, Chasqueira e Ferraz 2023). Trata-se de uma caixa que transporta os objetos selecionados, bem como uma pequena dobadeira que permite enrolar um fio que cada participante pode acrescentar sucessivamente. A ideia que se pretende induzir no público é o contacto com alguns dos objetos da fábrica e, paralelamente, criar oportunidades de descoberta e partilha de memórias. O “Construtor de Memórias” é em si mesmo um equipamento de armazenamento e exposição dos bens e um instrumento simbólico de preservação do legado imaterial da fábrica.

Para além da metodologia da conservação criativa utilizada no conceito de "Construtor de Memórias", foi também utilizada a metodologia da conservação tradicional para a conservação dos objetos selecionados. A intervenção consistiu na limpeza de depósitos superficiais e a estabilização que, na maioria dos casos, foi suficiente para permitir a sua utilização. No momento da recolha alguns dos objetos ainda se encontravam nas próprias máquinas ou em caixas sem qualquer referência. Os materiais mais sensíveis são os fios e os elementos em papel, como as etiquetas. Após a limpeza e estabilização foi possível determinar quais os objetos que podem ser manuseados durante as sessões junto da comunidade local.

Para estas sessões de mediação cultural considerou-se ser importante selecionar como público-alvo a comunidade escolar, nomeadamente os nascidos após o encerramento da fábrica, tendo como objetivo perpetuar a memória da fábrica nas novas gerações. A necessidade de preservar/criar memórias tornou-se a motivação central para a interação com o público.

Património 'preso por um fio'

Em 2003, na *Carta De Nizhny Tagil sobre o Património Industrial* do TICCIH, foi considerado que

A conservação do património industrial depende da preservação da sua integridade funcional, e as intervenções realizadas num sítio industrial devem, tanto quanto possível, visar a manutenção desta integridade. O valor e a autenticidade de um sítio industrial podem ser fortemente reduzidos se a maquinaria ou componentes essenciais forem retirados, ou se os elementos secundários que fazem parte do conjunto forem destruídos. (TICCIH 2003).

No entanto, tal como Pedersoli, Antomarchi e Michalski (2016: 26-27), Waller e Cato (2019) e Henderson (2020: 203) consideramos que um dos maiores problemas da preservação do património cultural é a sua dissociação, não só dos bens relativamente ao espaço físico (como referido na *Carta De Nizhny Tagil*), mas também da sua intangibilidade. Ou seja, a dissociação é o resultado da perda de objetos, de informações relacionadas com os mesmos ou da capacidade de recuperar ou associar objetos e informações (Waller e Cato 2019; Henderson 2020: 203). Esta é uma situação que afeta particularmente o património industrial. Tal facto é salientado nos *Principles for the Conservation of Industrial Heritage Sites, Structures, Areas and Landscapes* referindo-se que "o seu valor patrimonial pode ser grandemente ameaçado ou diminuído se máquinas ou outros componentes importantes forem removidos, ou se elementos acessórios que façam parte do todo sejam destruídos." (ICOMOS-TICCIH 2011).

No caso da CNFTTN a dissociação como agente de deterioração tem particular relevância uma vez que

a maior parte dos bens materiais foram adquiridos e retirados do espaço original. Os edifícios apresentam um acentuado estado de degradação física, a maquinaria perdeu o seu propósito, e os valores imateriais associados (como o significado e interpretação) encontra-se em vias de perder parte do seu valor e identidade. Ainda que a CMTN pretenda criar três zonas museológicas no espaço da CNFTTN, caso a dimensão imaterial destes objetos e edifícios seja descuidada, como até agora se tem verificado, ambos irão perder parte a sua identidade e importância dentro da comunidade. Considerando os múltiplos significados do património cultural e a constante mudança ao nível da sua identidade, é essencial considerá-lo em todas as suas valências, que não apenas as materiais (Henderson 2020: 195).

Assim, considerando que a dissociação pode ser um fator chave na degradação do património cultural, especialmente para o património industrial, onde a sua materialidade está intrinsecamente ligada à sua intangibilidade, torna-se fundamental preservar/conservar tanto os aspetos materiais como imateriais. Desta forma é importante ter consciência de que quando falamos de património, falamos de memória e de identidade cultural. É esta memória que nos permite "conceptualizar o património, essa herança que vem obviamente de trás, do que nos procedeu e que justifica aquilo que somos" (Jorge 2003: 12). Mais ainda porque o património industrial tem uma grande capacidade de transformar comunidades a um nível extraordinário (Oglethorpe 2021: 19) uma vez que é visto muitas vezes como um fator de identidade cultural, sentido de lugar e consciência regional (Harfst, Sandriester e Fischer 2021: 4) fundamental para o bem-estar das pessoas. Facto esse fortalecido pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável^[4] (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente no objetivo 11 "Cidades e comunidades sustentáveis", que passa por "aumentar a urbanização inclusiva e sustentável" através da fomentação da "participação direta da sociedade civil no planeamento e gestão urbana" bem como pelo fortalecimento dos "esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo" (ONU 2015). Desta forma, a preservação de todos os aspetos do património cultural (tangível e intangível) pode promover a sustentabilidade e um desenvolvimento sustentável ao contribuir para a proteção da diversidade, da equidade intrageracional e entre gerações e da preservação dos espaços culturais (Avrami 2009: 181; Yttredal e Homlong 2020: 3; Gonçalves, Mateus, Silvestre e Roders 2020).

Tendo em conta que o objetivo da CMTN passa por readaptar o espaço para novos usos, mas mantendo a missão de "perpetuar a memória coletiva", considera-se que será importante ter em conta que "[o]s conhecimentos que envolvem numerosos processos industriais, antigos ou obsoletos, constituem fontes de importância capital cuja perda poderá ser insubstituível. Devem ser cuidadosamente registados e transmitidos às novas gerações." (TICCIH 2003). Será igualmente de ter em conta

que as “Histórias orais e/ou escritas de pessoas ligadas a estes processos de trabalho devem ser também recolhidas.” (ICOMOS-TICCIH 2011). Este foi um dos pontos salientados pela comunidade de Torres Novas no decurso do inquérito, quando questionada acerca do que considerariam ser mais importante preservar para memória futura da cidade (Chasqueira, Triães e Barbosa 2022: 482). Transcrevem-se, em destaque, alguns desses comentários:

“Documentos como registos dos trabalhadores e pedidos de fornecimento (informação era necessária na altura em que a fábrica estava em funcionamento). Todos os artefactos da história são importantes para percebermos como seria a indústria, a sociedade daquele tempo.”

“Testemunhos orais e fotografias de colaboradores; exemplares de produtos produzidos em cada época; Testemunhos de clientes antigos que atestem a qualidade e importância da fábrica.”

“Devia ser recolhido o testemunho verbal por parte dos seus trabalhadores, as histórias dos bons e maus momentos, como por exemplo a tentativa de suicídio na altura por parte de uma trabalhadora, que se mandou para a vala do rio que passa por baixo da fábrica. Foi retirada com vida do interior da mesma vala pelo meu pai.”

Muito embora nos objetivos da CMTN esteja bem patente a criação de três núcleos museológicos no complexo, contribuindo para a preservação, interpretação, valorização e comunicação do património industrial, se descurar os aspetos imateriais da fábrica, quebrará a ligação entre a comunidade e o legado da CNFTTT. Desta forma é subtraída à comunidade local a identidade que o complexo representa para a mesma, bem como a potencial interligação de futuras gerações com o espaço e os valores que hoje se pretendem preservar. Pois, tal como refere S. Yadollahi,

“by telling the story of the construction of societies, historical public spaces can be sources of identity for present and future societies.” (2015: 159).

Conclusões

Tal como vem sendo mencionado em diferentes discursos políticos “heritage tends to be presented as a key element for the sustainable development of human societies” tornando-se, em muitos casos, “nothing more than a highly valuable marketable product.” (Albert 2015: 11). Portanto, é fundamental que o conceito de sustentabilidade seja bem definido dentro das suas implicações no património cultural, especialmente na sua dimensão sociocultural (Forero 2015).

Deverá todo o património ser preservado? Todos os edifícios industriais, atualmente em desuso, deverão

ser preservados? E preservá-los para quê ou com que finalidade? De que forma a sua preservação é ou não sustentável? Estas são algumas das questões que se devem colocar no momento da tomada de decisão e envolvendo todas as partes interessadas. Como afirmou Jean-Louis Luxen, em contributo oral que aqui é parafraseado, no âmbito da conferência internacional *50 years of the UNESCO World Heritage Convention. Achievements and Challenges in Europe*, preservar o património a qualquer custo, sem ter consideração pelos fatores e mudanças externas, tem como consequência uma paisagem patrimonial moribunda. Se o património perder a sua identidade, independentemente dos fatores ou do contexto, perde o seu significado para a comunidade. É, por isso, importante que este seja preservado para todos os envolvidos.

Mais do que a resolução de problemas, como a reabilitação das áreas industriais moribundas ou desativadas, o desafio está em como manter essas identidades e memórias como fatores de desenvolvimento sustentável das cidades. Este é exatamente o contexto temporal em que se encontra a CNFTTN, à espera de uma solução para o espaço e edifícios, e uma população que tem as legítimas expectativas em preservar este local (e o seu espólio) que considera como património cultural tal como ficou demonstrado.

Por outro lado a preservação da fábrica, sensu lato, contribui para a sustentabilidade da intervenção urbana através: a) do contributo para a preservação do local, do urbanismo e da memória coletiva, ainda que integrando as necessárias adaptações às novas funções; b) da redução dos custos com novas construções e emprego de novos materiais, consumo de energia e do investimento público; c) da criação de espaços musealizados para a coleção existente, evitando o risco de dissociação dos bens e potenciando a integração de novos suportes de divulgação com vista à preservação do património intangível.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer às seguintes instituições pelo seu apoio: Câmara Municipal de Torres Novas e Arquivo Municipal de Torres Novas. Um agradecimento especial à agência pública nacional de apoio à investigação em ciência, tecnologia e inovação, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, por financiar este projeto com a referência UID/05488/2020 e a bolsa de investigação de doutoramento de Ânia Chasqueira (UI/BD/151231/2021).

Notas

[1] Para um melhor entendimento do conceito da Conservação Criativa poderá consultar TRIÃES, R., NOGUEIRA, A. e CHASQUEIRA, Â. (2023). “The power of creativity in nurturing sustainable development”, In *Working Towards a Sustainable Past. ICOM-CC 20th Triennial Conference Preprints, Valencia, 18–22 September 2023*, ed. J. Bridgland. Paris: International Council

of Museums; TRIÃES, R. (2021). "Creative Conservation. An alternative methodology for the interpretation and conservation of memory", video-ensaio apresentado no *European Humanities Conference 2021*, 5-7 de Maio, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. <https://europeanhumanities2021.pt/videos/#/lightbox&slide=103>; ou TRIÃES, R. (2020). "Área de ação prioritária – conservação e segurança: Projeto Conservação criativa: uma metodologia alternativa para a interpretação e conservação da memória", In *Nova Augusta*, 32: 301-309.

[2] Para mais informações acerca deste projeto em <http://www.techneart.ipt.pt/por1fio/>

[3] Pode ser consultado em Companhia Nacional De Fiação E Tecidos De Torres Novas (1969). *Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas: 1845-1969*, Torres Novas: Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas. Podem ser consultados em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

[4] Podem ser consultados em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Referências

ALBERTS, M-T (2015). "Mission and Vision of Sustainability Discourses in Heritage Studies, In *Perceptions of sustainability in heritage studies*. Albert, M-T (Ed.). Berlim/Boston: Walter De Gruyter GmbH, 159-172.

AVRAMI, E. (2009). "Heritage, Values, and Sustainability", In *Conservation: Principles, Dilemmas and Uncomfortable Truths*, Richmond, A. e Bracker, A. (Eds.). Oxford: Elsevier Ltd, in association with the Victoria and Albert Museum London, 177-183.

BICHO, J. R. (1997). *A Fábrica Grande. Subsídios para a história da Companhia de Torres Novas*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas.

CHASQUEIRA, Â., FERRAZ, Â. e TRIÃES, R. (2022). El constructor de memorias - Memories Builder. A contribution to the sustainable preservation of industrial heritage. In *Actas del IX Seminario Tensión Sostenible El Patrimonio En La Transición Energética, Aula de Formación: Gestión e Intervención en el Patrimonio Arquitectónico e Industrial, Madrid*, 95-112. <http://gipai.aq.upm.es/index.php/actas-del-ix-seminario-tension-sostenible/>

CHASQUEIRA, Â., TRIÃES, R. e BARBOSA, R. F. (2022). "How to preserve industrial heritage: The memory and significance", In *(IN)TANGIBLE HERITAGE(S): Design, culture and technology – past, present, and future*, Griffin, H. (Ed.) AMPS Proceedings Series 29.1, University of Kent: 479-487. https://amps-research.com/wp-content/uploads/2023/04/Amps-Proceedings-Series_29.1.pdf

CONSELHO DA EUROPA (2005). Convenção relativa ao Valor do Património Cultural para a Sociedade, Conselho da Europa. <https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/49%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20quadro%20Conselho%20>

[Europa%20valor%20patrim%C3%B3nio%20sociedade%202005.pdf](#) [consulta: 24/06/2023]

CORDEIRO, J. M. L. (2007). "O Património Industrial em Portugal. Situação actual e perspectivas futuras", In *Arqueologia Industrial*, Vol. III (1-2): 41-50. https://www.academia.edu/27151024/O_patrim%C3%A7%C3%A3o_em_2007_e_perspectivas_de_futuro [consulta: 02/04/2023]

CORDEIRO, J. M. L. (2011). "Desindustrialização e salvaguarda do património industrial: problema ou oportunidade?", In *Oculum Ensaios*, 13: 154-165. CORREIA, M. N. (2016). *Reabilitação da antiga fábrica da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas*. [Dissertação de Mestrado], Vol. I/II. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/41859> [consulta:14/3/2022]

CUSTÓDIO, J. (2017). "Políticas públicas para a salvaguarda e conservação do Património Industrial Omissão ou desconsideração?", In *Pedra & Cal*, 62: 22-28. http://www.gecorpa.pt/Upload/Revistas/Rev62_Revista_Completa.pdf [consulta: 02/04/2023]

FILIFE, G. (2019). "Desindustrialização, patrimonialização e uso sustentável de património industrial. Perspectivas sobre estratégia e método, selecção de valores e modalidade de salvaguarda", In *Separata de Arqueologia Industrial*, V Série. nº. 1-2, 4-25. https://www.academia.edu/43492736/Desindustrializa%C3%A7%C3%A3o_patrimonializa%C3%A7%C3%A3o_e_uso_sustent%C3%A1vel_de_patrim%C3%B3nio_industrial_Perspectivas_sobre_estrat%C3%A9gia_e_m%C3%A9todo_selec%C3%A7%C3%A3o_de_valores_e_modalidade_de_salvaguarda [consulta: 03/07/2023]

FORERO, J. (2015). "The social Function of Cultural Heritage: Conservation Practices on the basis of Sociocultural Sustainability", In *Perceptions of sustainability in heritage studies*. Albert, M-T (Ed.). Berlim/Boston: Walter De Gruyter GmbH, 173-186.

GODWIN, P.J. (2011). "Building Conservation and Sustainability in the United Kingdom", In *Procedia Engineering*, 20: 12-21. <https://doi.org/10.1016/j.proeng.2011.11.135> [consulta: 02/04/2023]

GONÇALVES, J., MATEUS, R., SILVESTRE, J.D. e RODERS, A. P. (2020). "Going beyond Good Intentions for the Sustainable Conservation of Built Heritage: A Systematic Literature Review", In *Sustainability*, 12, 9649: 1-28. <https://doi.org/10.3390/su12229649> [consulta: 03/07/2023]

HARFST, J., SANDRIESTER, J. e FISCHER, W. (2021). "Industrial Heritage Tourism as a Driver of Sustainable Development? A Case Study of Steirische Eisenstrasse (Austria)", In *Sustainability*, 13, 3857: 1-16. <https://doi.org/10.3390/su13073857>

HENDERSON, J. (2020). "Beyond lifetimes: who do we exclude when we keep things for the future?", In *Journal of the Institute of Conservation*, 195-212. <https://doi.org/10.1080/19455224.2020.1810729> [consulta:14/3/2022]

- HENDERSON, J. e NAKAMOTO, T. (2016) "Dialogue in conservation decision-making", In *Studies in Conservation*, 61(2): 67-78. <https://doi.org/10.1080/00393630.2016.1183106>
- ICOMOS (2011). *The Paris Declaration On heritage as a driver of development. International Council of Monuments and Sites.* [https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA2011_Declaration de Paris EN 20120109.pdf](https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA2011_Declaration_de_Paris_EN_20120109.pdf) [consulta: 24/06/2023]
- ICOMOS (2017). *Delhi Declaration on Heritage and Democracy. International Council of Monuments and Sites.* https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA2017_Delhi-Declaration_20180117_EN.pdf [consulta: 24/06/2023]
- ICOMOS-TICCIH (2011). *Princípios de Dublin. International Council of Monuments and Sites e The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage.* <https://ticcih.org/%e9%83%bd%e6%9f%8f%e6%9e%97%e5%87%86%e5%88%99-the-dublin-principles/> [consulta: 20/8/2022].
- JORGE, J. D. C. (2003). "A Matéria do Património". In *A matéria do património – Memórias e Identidades*, Ramos, M. J. (Orgs.). Lisboa: Edições Colibri, 11-16.
- MOREIRA, I. (2013). "Brown Rooms/Grey Halls: a curadoria de espaços pós-industriais", In *Edifícios e vestígios – Buildings & remnants*, Moreira, I. (Ed.). Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 29-41.
- MUNICÍPIO DE TORRES NOVAS (2022). "Assinado contrato para compra da antiga Fiação e Tecidos", In *Notícias do Município de Torres Novas.* <https://cm-torresnovas.pt/index.php/noticias/2398-assinado-contrato-de-promessa-compra-e-venda-do-complexo-da-antiga-fiacao-e-tecidos> [consulta: 03/01/2023]
- OLIVEIRA, F. (2005). *Torres Novas industrial 1784-1999.* Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas.
- OLETHORPE, M. (2021). "Making our past work for a sustainable future", In *Cultura Material. Cultura Científica: Património Industrial para o Futuro*, Manso, M., Filipe, G. e Tissot, I. (Eds.). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia, 19-24. <https://doi.org/10.34619/e4vd-p551> [consulta: 10/9/2022].
- ONU (2015). *Agenda 2030: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.* Organização das Nações Unidas. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/> [consulta: 03/07/2023]
- ONU/ WCED (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*, Organização das Nações Unidas e World Commission on Environment and Development. <https://digitallibrary.un.org/record/139811> [consulta: 03/07/2023]
- PEDERSOLI, J. L. Jr., AN TOMARCHI, C. e MICHALSKI, S. (Orgs.) (2016). *A Guide to Risk Management of Cultural Heritage.* International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property e Government of Canada, Canadian Conservation Institute. https://www.iccom.org/sites/default/files/Guide-to-Risk-Management_English.pdf
- ROCHA, F. C. (1991). "Torres Novas nos primórdios da industrialização", In *Nova Augusta*, 5: 33-43. <https://biblioteca-catalogo.cm-torresnovas.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=92067> [consulta: 13/03/2022]
- ROBINSON, J. (2004). "Squaring the circle? Some thoughts on the idea of sustainable development", In *Ecological Economics*, 48(4): 369-384. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2003.10.017> [consulta: 13/06/2023]
- SILVA, M. de e HENDERSON, J. (2011). "Sustainability in conservation practice", In *Journal of the Institute of Conservation*, Vol.34-1: 5-15. <https://doi.org/10.1080/19455224.2011.566013>
- SIMAL, J. S. e CARLOS, M. S. (Eds.) (2019). *Carta de Sevilla de Património Industrial 2018. Los retos del siglo XXI. Seville Charter of Industrial Heritage 2018. The challenges of the 21st century.* Sevilha: Fundación Pública Andaluza Centro de Estudios Andaluces. <https://ticcih.org/wp-content/uploads/2019/03/Carta-de-Sevilla-de-Patrimonio-Industrial-febrero-2019.pdf> [consulta: 10/9/2022].
- TICCIH (2003). *Carta de Nizhny Tagil para o Património Industrial, Nizhny Tagil, The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage.* <http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf> [consulta: 10/9/2022]
- TRIÃES, R., CHASQUEIRA, Â. & FERRAZ, Â. (2023). "Things rust but memories last forever: creative conservation in the industrial heritage", In *Conservar Património.* <https://doi.org/10.14568/cp29453>
- TRIÃES, R., NOGUEIRA, A. e CHASQUEIRA, Â. (2023). "The power of creativity in nurturing sustainable development", In *Working Towards a Sustainable Past. ICOM-CC 20th Triennial Conference Preprints, Valencia, 18-22 September 2023*, ed. J. Bridgland. Paris: International Council of Museums.
- WALLER, R. e CATO, P. (2019). *Agents of Deterioration: Dissociation*, Canadian Conservation Institute, Government of Canada. <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/dissociation.html> [consulta: 14/3/2022]
- YADOLLAHI, S. (2015). "A Reflection on Methodological Approaches in Assessing an Implementing Social Sustainability in Historic Public Spaces", In *Perceptions of sustainability in heritage studies.* Albert, M-T (Ed.). Berlim/Boston: Walter De Gruyter GmbH, 159-172.
- YTTREDAL, E. R. e HOMLONG, N. (2020). "Perception of Sustainable Development in a Local World Heritage Perspective", In *Sustainability*, 12, 8825: 1-19. <https://doi.org/10.3390/su12218825> [consulta: 13/06/2023]

Autor/es



Ânia Chasqueira

al.chasqueira@ipt.pt

Investigação do TECHN&ART - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização da Arte do IPT

<https://orcid.org/0000-0002-1944-1522>

Ânia Chasqueira, Mestre em Conservação e Restauro na área de especialização de Património Integrado e licenciada em Conservação e Restauro pelo Instituto Politécnico de Tomar (IPT, Portugal). É Bolseira de Investigação do TECHN&ART - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização da Arte do IPT com uma bolsa de investigação de doutoramento apoiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). É doutoranda em Estudos do Património na Universidade do Algarve. Conservadora-Restauradora, atualmente dedica-se ao estudo da preservação do Património Cultural Imaterial e à investigação do desenvolvimento sustentável e da conservação criativa.

Artículo enviado 23/10/2023

Artículo aceptado el 27/11/2023



<https://doi.org/10.37558/gec.v24i1.1267>



Ricardo Triães

rtriaes@ipt.pt

Conselho Diretivo do TECHN&ART - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização da Arte do IPT

<https://orcid.org/0000-0002-3597-8653>

Ricardo Triães, doutorado em Geotecnologias, mestre em Rochas e Minerais Industriais pela Universidade de Aveiro e licenciado em Conservação e Restauro pelo Instituto Politécnico de Tomar (IPT, Portugal). É investigador integrado e membro do Conselho Diretivo do TECHN&ART - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização da Arte do IPT. Ricardo Triães é também diretor do Laboratório de Conservação e Restauro (LCR.IPT), diretor da licenciatura em Conservação e Restauro do IPT, e é responsável pelas aulas de conservação e restauro de materiais cerâmicos e arqueológicos, empreendedorismo e património integrado. Atualmente dedica-se à investigação do desenvolvimento sustentável e da conservação criativa.